

HANDS ON EM ESTOMATERAPIA: RELATANDO A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Rebecca Forte Rodrigues

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

rebeccaforte@gmail.com

Viviane de Oliveira Aragão Feijó

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

aragao.vivi@gmail.com

Luciana Catunda Gomes de Menezes.

(Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro – Unifametro.)

luciana.menezes@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Prática docente e tecnologias educacionais

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: *Hands on* é uma expressão do inglês que, traduzida de forma literal, quer dizer “mãos na massa” ou “aprender fazendo”. Nesse contexto, surgiu a oportunidade de realizar tal estratégia no processo de aprendizado dos alunos de graduação para atuar no cuidado de pessoas com lesões complexas, uma das áreas de atuação da estomaterapia. **Objetivo:** Relatar um *hands on* em estomaterapia realizado para alunos de graduação de enfermagem. **Métodos:** Relato de experiência de um *hands on* em estomaterapia para alunos de graduação de enfermagem de uma universidade privada de Fortaleza-Ceará-Brasil, no mês de outubro de 2022. **Resultados:** A atividade foi aplicada em seis estações que abordaram os seguintes aspectos: 1) Estadiamento das lesões por pressão; 2) Técnica de desbridamento das feridas; 3) Cuidados com as úlceras neuropáticas/Pé diabético; 4) Úlceras venosas; 5) Úlceras arteriais e 6) Coberturas que poderiam ser utilizadas nessas lesões complexas. Cada dupla de aluno teve cinco minutos para cada estação, e após, foi realizada discussão entre discentes e *feedback* pelo docente. **Considerações finais:** Conclui-se ressaltando a importância do *hands on* para discentes, devido à aproximação da teoria com a prática clínica, além de proporcionar momentos ricos em discussões de ideias e troca de experiências.

Palavras-chave: Enfermagem; Estomaterapia; Hands on.

INTRODUÇÃO

Hands-on traduzida como “mão na massa” foi introduzida por Georges Charpak na educação francesa com o intuito de reformar o ensino em ciências naturais nas escolas primárias. Com o apoio do Ministério da Educação Francesa e alguns professores, Charpak lançou o programa *La main à la patê* (mãos na massa) onde os alunos aprendiam ciência fazendo e não apenas lendo. Sua estratégia envolvia usar a ciência para apoiar o desenvolvimento mental das crianças. Essa técnica foi largamente disseminada e hoje é adotada em diversos países do globo, entre eles o Brasil (QUÉRÉ, 2010).

Silva (2020) relata uma experiência de ensino e aprendizagem através da técnica *hands on* e apresentou resultados satisfatórios para o desenvolvimento dos conteúdos constatando que o aprendizado ocorreu de forma criativa, dinâmica e prazerosa. Dessa maneira, o “aprender fazendo” torna-se uma ferramenta que envolve o aluno no processo de resolução de problemas, aplicando os conteúdos dados em sala de aula a fim de proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades preparando o aluno para situações da vida real.

Dentre das áreas que poderão estar realizando o *hands on*, tem-se a estomaterapia. Os cuidados de feridas, uma das áreas da estomaterapia consiste em um procedimento feito abundantemente pelo profissional de enfermagem. Para tanto, faz-se necessária à adequada preparação do profissional com conhecimentos teóricos e práticos, aprimoramento de habilidades manuais e o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Gubert e Prado (2011) abordam a influência da prática pedagógica na formação do enfermeiro. Ressaltam ainda a importância de se ter educadores transformadores, que incentivem o aluno na construção de saberes através de uma prática reflexiva, desenvolvendo a consciência crítica dos educandos para que adotem uma postura mais ativa e autônoma.

Diante desse contexto, sentiu-se a necessidade de proporcionar esse olhar mais ampliado para os discentes, pois a prática pedagógica *hands on* foi adotada em associação com a estomaterapia, com o foco nos cuidados de feridas para consolidar o conhecimento dos discentes por meio do “aprender fazendo”, e torná-los mais empoderados em relação ao processo de aprendizagem.

Acredita-se que esta estratégia poderá possibilitar novas alternativas de ensino-aprendizagem, através da resolução de casos clínicos relacionados à estomoterapia, logo, foram abordados diversos conteúdos, dentre eles a identificação e os cuidados com as úlceras

neuropáticas, úlceras venosas e arteriais, as principais condutas a serem efetuadas, produtos e coberturas que devem ser utilizadas.

Sendo assim, essa pesquisa objetivou relatar um *hands on* em estomaterapia realizado para alunos do sexto semestre de graduação de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência que se insere no campo de pesquisa com abordagem qualitativa, que permite uma reflexão sobre as ações desenvolvidas em uma situação vivenciada e traz contribuições relevantes para a área de enfermagem (GOMES *et al.*, 2018), desenvolvido no período de outubro de 2022 por 10 discentes e um docente do curso de enfermagem de uma universidade privada de Fortaleza-Ceará-Brasil.

Foi realizado um *hands on* que ocorreu através de algumas etapas, a destacar: recebimento dos alunos do curso de graduação de enfermagem no laboratório de práticas, explanação sobre a atividade, o tempo destinado para cada estação, a discussão, o momento “tira dúvidas”, e após a realização da atividade, foi finalizado com o *feedback* do docente.

A atividade foi organizada em seis estações clínicas nas quais em todas elas estavam presentes imagens de diversos tipos de lesões, bem como a descrição dos respectivos casos em uma folha de papel A4 dentro de uma pasta. Em cada estação foi perguntado em linhas gerais ao discente, sobre a etiologia daquela lesão (lesão por pressão em quatro estágios, úlceras arteriais e venosas), principais tecidos visualizados, como seria realizado a limpeza da lesão, bem como quais produtos utilizar, coberturas e condutas de enfermagem aplicadas a aquela situação.

Além disso, em algumas das seis estações, foi abordado sobre úlcera neuropática (pé diabético). Nelas, além das perguntas citadas a cima, foi questionado aos alunos acerca de como realizar o exame físico, bem como métodos para avaliação da sensibilidade do pé diabético, e práticas de educação em saúde que o enfermeiro poderia realizar. Em outra estação, foi possível também praticar a técnica do desbridamento instrumental conservador usando a “técnica da laranja”.

Por tratar-se de um estudo do tipo relato de experiência, o mesmo não necessitou de parecer do comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do *hands on* ocorreu com a finalidade de proporcionar maior aprendizado aos alunos, totalizando 5 duplas de alunos do sexto semestre do curso de graduação de enfermagem de um centro universitário de Fortaleza- CE. A Figura 1 ilustra essa atividade.

Figura 1- Alunas em duplas nas estações.



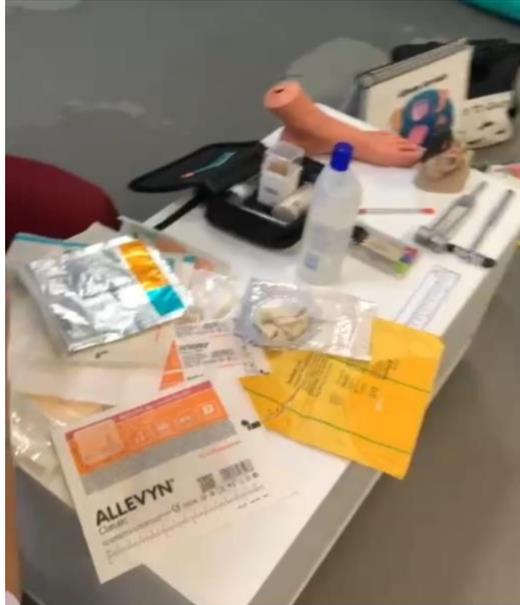
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2022.

O *hands on* foi dividido em seis estações. Da primeira a quarta estação foram abordados os cuidados com as lesões por pressão, úlceras venosas e arteriais por meio de fotografias de lesões impressas em uma folha de papel A4. Nessas estações foram abordados os seguintes aspectos: tipo de lesão presente, quais tecidos foram acometidos, estadiamento e conduta para cada lesão, na conduta era importante explicar sobre como realizar a limpeza, quais coberturas utilizar, se era necessário o desbridamento ou não, bem como orientações gerais pertinentes aos assuntos.

Na quinta estação foram abordados os principais instrumentos que podem ser utilizados para verificar a sensibilidade e o grau de acometimento da neuropatia de pacientes diabéticos, os principais instrumentos foram: diapasão, monofilamento, palitos, tubos de ensaio com temperaturas quentes ou frias (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2021). Além disso, foram exibidas figuras de pés diabéticos acompanhadas de perguntas acerca do tipo de lesão, tecidos presentes, higienização, coberturas a serem utilizadas, bem como principais as condutas com uso de instrumentos utilizados na avaliação neurológica (monofilamento, diapasão, dentre outros) e orientações sobre os cuidados com os pés usando modelos de pés com lesões e sem lesões.

A Figura 2 ilustra os materiais utilizados nas estações.

Figura 2- Imagem dos materiais utilizados nas estações.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2022.

Para detectar as alterações neurológicas é indicado realizar alguns testes já validados para identificação do risco de lesões futuras. Dentre os testes indicados, destaca-se: avaliar a sensibilidade vibratória, dolorosa, protetora pelo exame com o monofilamento de *Semmes Weinstein* 5.07 10g, como indicativo de rastreamento populacional de risco, além do reflexo do tendão calcâneo (LUCOVEIS *et al.*, 2018; BRASIL, 2016).

A literatura reforça que tais atividades têm como objetivo compartilhar e debater informações sobre o pé diabético, buscando identificar conhecimentos prévios, limitações, necessidades, aspectos referentes à definição, fatores predisponentes, sintomas, complicações, tratamento, implicações socioculturais, sobretudo, relativas aos hábitos alimentares e prática de atividades físicas, a prevenção terciária, controle e autocuidado, especialmente o cuidado com os pés (TEIXEIRA *et al.*, 2016).

Na sexta estação, foi o momento de praticar o desbridamento de feridas de maneira ilustrativa com imagem de uma laranja, bem como, uma laranja e lâmina de bisturi de número 15. Essa estação tinha como principal objetivo o treinamento sobre a técnica de desbridamento instrumental conservador, bem como a associação com o desbridamento autolítico.

Após todas as duplas passarem por todas as estações e efetuarem as suas considerações em apontamentos, *hands on* foi finalizado com um momento de tira-dúvidas dos discentes junto

ao docente sobre as estações, bem como um *workshop* das principais coberturas presentes no mercado de estomaterapia, importando destacar que a atuação dos enfermeiros na avaliação e indicação de coberturas está assegurada pela Resolução COFEN nº 0501/2015, que regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se ressaltando a importância do *hands on* em estomaterapia para os discentes de graduação em enfermagem, pois o mesmo traz uma aproximação da teoria com a prática clínica, instigando o estudante a pensar clinicamente, desenvolvendo a autonomia e habilidades essenciais para a formação do aluno. Possibilita ao discente colocar a “mão na massa”, uma atuação diferenciada que proporciona momentos ricos em discussões de ideias e troca de experiências, colhendo bons resultados na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução N° 0501/2015**. Regulamenta a competência da equipe de enfermagem no cuidado às feridas e dá outras providências, Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem; 2015 Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no05012015_36999.html. Acesso em 12 out 2022.

GOMES D.M, et al. Ressignificação do Cuidado de uma Pessoa com Diabetes e Pé Diabético: Relato de Experiência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**.;7:e1509, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.150>. Acesso em: 12 out 2022.

GUBERTI, E., PRADO, M.L. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. **Rev. Eletr. Enf.** abr/jun;13(2):285-95.2011. Acesso em: 13/10/2022. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a15.htm>

LUCOVEIS M.L.S, et al. Degree of risk for foot ulcer due to diabetes: nursing assessment. **Rev Bras Enferm**;71(6):3041-7,2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0189> Acesso em: 12 out 2022.

QUÉRÉ, Y. Georges Charpak (1924–2010). **Science**; Paris, Vol. 330, 604; outubro 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1126/science.1198962>. Acesso em: 13 out. 2022.

SILVA, C.D. O uso de Metodologias Ativas no processo de aprendizagem: ensino disruptivo na graduação. **InFor, Inov. Form.**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 225-247, 2020. ISSN 2525-3476.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES 2019/2020. Org.: José Egídio de Oliveira, Renan Magalhães Montenegro Júnior, Sérgio Vêncio – são Paulo: Editora Clannad, 2021.

TEIXEIRA RC, REIS VC, MUNIZ JWC. Educação em saúde para idosos com pé diabético hospitalizado em um hospital universitário de Belém: relato de experiência. **Interdisciplinary Journal of Health Education**. Ago-Dez;1(2):132-138,2016. <http://dx.doi.org/10.4322/ijhe.2016.021>